

# **MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA CAMPANHA E FRONTEIRA OESTE DO RS**

**Luiane Pacheco da Silva**<sup>1</sup>

**Fernanda Lucero Rodrigues**<sup>2</sup>

**Gustavo Freitas Lopes**<sup>3</sup>

**Jonas Anderson Simões das Neves**<sup>4</sup>

## **Resumo:**

O bioma pampa ocupa 63% do território do Rio Grande do Sul, estendendo-se também por Uruguai e Argentina. A utilização deste território tem sido caracterizada predominantemente pela orizicultura e pela pecuária extensiva, bem como por um avanço recente da cultura da soja, no entanto, em meio a este cenário está subsumida toda uma diversidade de formas produtivas e de vida, de forma que se propõe como objetivo central deste trabalho um mapeamento inicial das características socioeconômicas das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste, ambas situadas completamente no pampa gaúcho. Para realizar esse trabalho utilizou-se como metodologia um levantamento de dados a partir das plataformas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os quais foram tabulados e apresentados a partir de análise descritiva simples. Como resultados, destaca-se a manutenção da predominância do binômio gado-arroz nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do estado, bem como que aparecem com algum destaque, na Campanha, a soja, e na Fronteira Oeste, a ovinocultura, esta uma produção tradicional da pecuária familiar em ambas regiões. Nestes termos, aponta-se, como considerações finais, a dificuldade de identificar, a partir dos dados, a diversidade de sistemas produtivos existentes nessa região, a qual, acredita-se, precisa ser melhor estudada enquanto potencial para fomentar o desenvolvimento desta região.

**Palavras-chave:** IBGE, Região da Campanha, Fronteira Oeste

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# **MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA CAMPANHA E FRONTEIRA OESTE DO RS**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. luianepachecos@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de Graduação. nandalucero@unipampa.edu.br. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de Graduação. gustavolopes2808@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Docente. jonasneves@unipampa.edu.br. Orientador

# **MAPEAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA CAMPANHA E FRONTEIRA OESTE DO RS**

## **1 INTRODUÇÃO**

O Pampa está localizado no Sul da América do Sul, “abrange a metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul e constitui a porção brasileira dos Pampas Sul-Americanos que se estendem pelos territórios do Uruguai e da Argentina” (IBGE, 2004).

A conservação dos campos, característicos deste bioma, sofre influência da expansão agrícola e conversão de áreas campestres em áreas destinadas à produção (SILVA, 2012).

Assim, ocasionando uma perda de biodiversidade dessa região, tendo várias espécies nativas extintas. Com isso, a relação territorial fica mais fria e especulativa. Há uma aproximação mais baseada em interesses financeiros, deixando de ser importante o cuidado e a criação de laços com aquele lugar (PIZZATO, 2013).

Além da prática agrícola, a atividade pecuária, embora venha perdendo espaço para as monoculturas, ainda encontra-se em uma escala considerável no pampa gaúcho, com ênfase na criação de bovinos. Tendo as características do relevo da região como fator que favorece essas atividades.

Em meio a essas transformações que têm caracterizado a região do Pampa gaúcho, observa-se que outras dinâmicas, tais como a intensificação do êxodo rural, com destaque para os fluxos migratórios de jovens e de mulheres, também têm sido observadas nesse espaço. (CAMARANO, ABRAMOVAY, 1995; BRUMER, 2004, ANJOS, 2005).

Não obstante, ao mesmo tempo em que as monoculturas permanecem caracterizando a paisagem desta região, com destaque para o avanço de outras culturas, especialmente a soja, faz-se necessário trazer à baila a diversidade existente neste espaço, tais como os sistemas produtivos existentes nos assentamentos, nas comunidades quilombolas, nas propriedades em que predomina a pecuária familiar, todas com larga tradição nesta região, mas muitas vezes subsumidas aos números das grandes culturas.

A existência de desigualdades regionais no estado do Rio Grande do Sul tem sido alvo de discussões constantes, seja no meio político, seja no meio acadêmico e essas ganham intensidade com o avanço dos anos (Ratthmann et. al, 2008). Nestes termos, uma parte dos argumentos que explicam o menor desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul em relação ao restante do estado passam pelas limitações deste modelo produtivo - de grandes propriedades de monoculturas extensivas, baixo emprego de mão de obra, distância em relação aos mercados e baixos índices de produção industrial -, no entanto ao se propor um olhar para este território, não apenas por suas limitações, mas buscando identificar suas potencialidades, surge a perspectiva da diversidade, ou seja, se tal matriz produtiva tem, historicamente, demonstrado insuficiência para qualificar os meios de vida da população que vive neste território, entende-se a necessidade de pensar e projetar outras alternativas. Neste sentido, definiu-se como objetivo deste trabalho mapear, a partir de dados secundários, quais são os diferentes elementos que compõe e caracterizam o pampa gaúcho, de forma que o retrato aqui apresentado possa servir como referência de uma segunda etapa de pesquisa, qual seja, apontar as potencialidades decorrentes desta diversidade.

## **2 METODOLOGIA**

Essa pesquisa encontra-se inserida dentro do projeto Juventude, Fronteira e as Múltiplas Ruralidades do Pampa. Nesse momento, tendo dados levantados através da plataforma do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – para os municípios referentes às regiões de

abrangência dos COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) Campanha e Fronteira Oeste.

Os dados foram tabulados e analisados a partir da utilização do *software Microsoft office*, sendo posteriormente organizados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, a fim de propiciar uma melhor percepção dos resultados. Assim, este trabalho está pautado por uma perspectiva descritivo-analítica.

No âmbito da proposta mais abrangente desta pesquisa, pretende-se, a partir destes resultados, organizar visitas a campo, para entrevistas e observações a diferentes espaços e com os múltiplos atores que lhes dão vida, tanto no sentido de identificar suas especificidades e perspectivas de vivência desta realidade, quanto para construir, em parceria, alternativas capazes de qualificar os seus meios de vida.

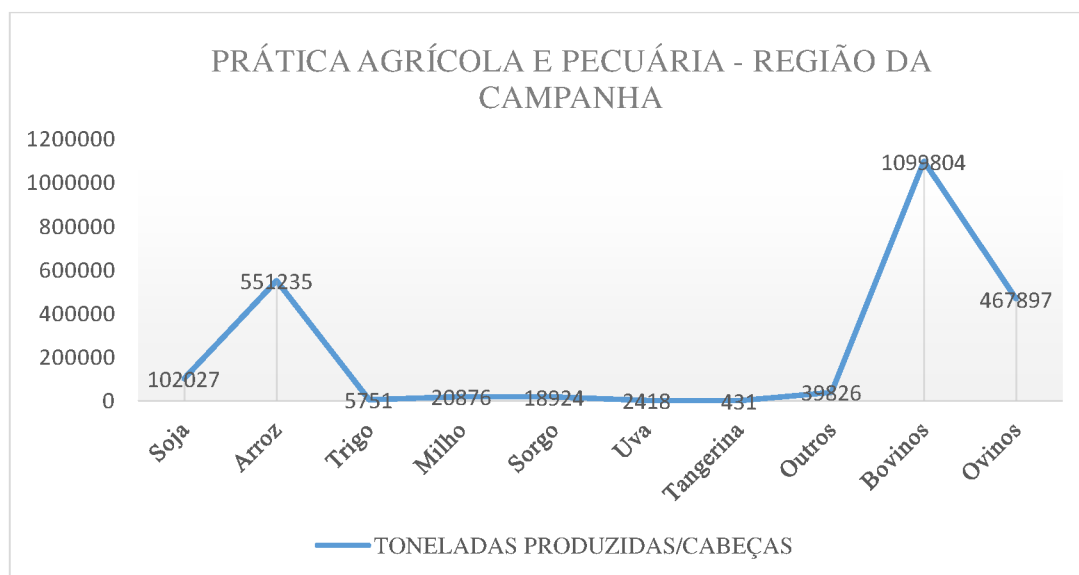
### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na região da campanha do Rio Grande do Sul, um destaque é a população urbana, que os números se sobressaem em relação a população rural, predominando pessoas entre vinte e cinco e quarenta e nove anos de idade. A etnia branca também é destaque na maioria das cidades. O número de indígenas nessa região é muito baixo, não chegando atingir um por cento da população total das cidades.

A partir da elaboração de uma média aritmética simples do IDH dos municípios dessa região, verificando-se que o mesmo classifica-se como média, chegando a 0,697.

No que tange as práticas agrícolas identificadas dessa região, destacando-se no quesito lavoura temporária a soja e o arroz, com uma elevada quantidade produzida. Na pecuária, a criação de bovinos se destaca, seguido de ovinos e galináceos tendo desse modo a maioria da utilização de terras para lavouras e pastagens.

Gráfico 1 – Alguns produtos agrícolas, com suas respectivas toneladas produzidas e quantidade de cabeças dos animais da região da campanha.



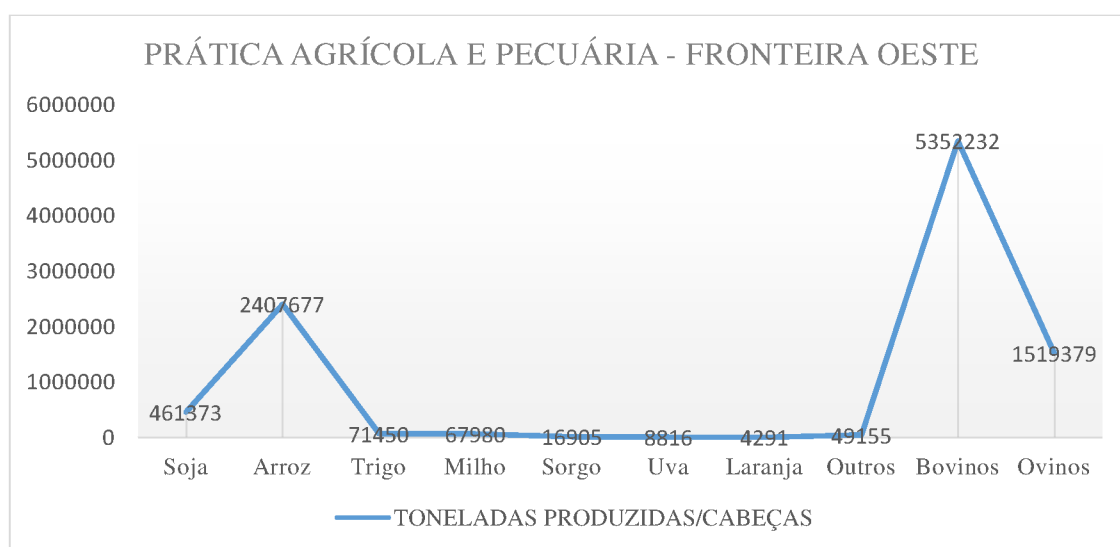
Fonte: Pacheco, L. S., 2018.

Já na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, a maioria da população também se encontra na parte urbana das cidades, com exceções para cidades que apresentam população menor.

Nessa região, a idade em que a população é maior está entre os vinte e cinco e quarenta e nove anos de idade. A etnia se destaca para a cor branca e em menor proporção, ocupando o segundo lugar o destaque é para a população parda. Já a população indígena é pequena, sendo até mesmo ausente em algumas cidades. A rendimento total mensal dessas etnias é maior para os brancos. E no quesito IDH, a média de 0,698, tendo também um desenvolvimento humano médio.

Quando se trata do censo agropecuário dessa região, as lavouras temporárias o destaque vai para o arroz e para a soja. Nas lavouras permanentes as produções que mais se destacam no geral são laranja e uva. O produtor do sexo masculino é o que possui maior quantidade de hectares. Sendo a condição do produtor em sua maioria proprietário, seguido de arrendatários, porém em menor escala. Já na pecuária os bovinos se destacam, com um maior número de cabeças.

Gráfico 2 – Alguns produtos agrícolas e animais e suas respectivas toneladas produzidas/cabeças da Fronteira Oeste.

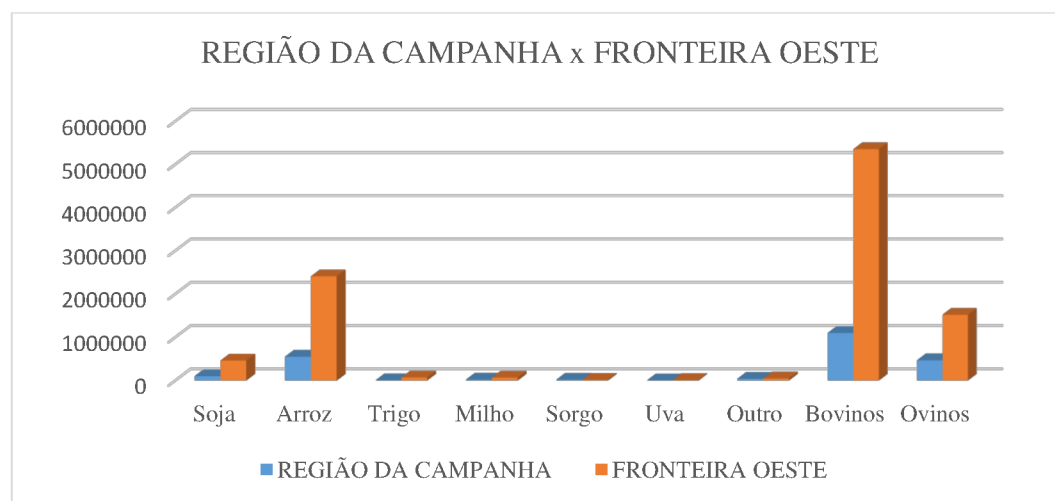


Fonte: Pacheco, L. S., 2018.

E quando feito um comparativo das duas regiões, nota-se igualdade na população urbana a qual se sobressaem em relação a rural, idade predominante dos habitantes entre vinte e cinco e quarenta e nove anos, nível escolar baixo, predomínio e rendimento total mensal maior da etnia branca, a qual se destaca na população dessas regiões.

No censo agropecuário as regiões se igualam em sexo do produtor – sendo o sexo masculino prevalente, além de utilização das terras. As produções não sendo muito distintas, mas com certas diferenças em relação a quantidade produzidas ou quantidade de cabeças dos animais os quais são criados nas regiões.

Gráfico 3 – Comparação agropecuária da Região da Campanha e Fronteira Oeste do RS.



Fonte: Autores, 2018.

Consegue-se perceber através dessa comparação que a região da Fronteira Oeste possui maiores produções de soja, arroz, além de trigo, milho e outros, mas por serem produções menores, acabam passando despercebidas em relação as maiores. Além disso, dispõem de uma quantidade de cabeças de bovinos principalmente e ovinos, superiores a Região da Campanha. Isso tudo, entende-se que pelo fato de possuir uma maior área destinada para a agropecuária.

No entanto, os dados disponibilizados pela plataforma IBGE não permitem com que seja identificado diferentes sistemas produtivos associados a diferentes culturas, já que não sabe-se dados específicos do tamanho das propriedades que produzam determinadas culturas, além de ocupação de mão de obra ou mecanização.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise da Região da Campanha e Fronteira Oeste nota-se uma grande produção agrícola de soja e arroz e um elevado número de cabeças, principalmente de bovinos e ovinos, desse modo, tendo terras utilizadas sobretudo para pastagens e lavouras. No total das áreas disponíveis para agropecuária, a Fronteira Oeste possui maior extensão, em relação a Região da Campanha, porém o sexo do produtor predomina o masculino em ambas regiões.

No que diz respeito a idade, há superioridade em habitantes com vinte e cinco a quarenta e nove anos e uma população reduzida na faixa dos setenta anos ou mais. Em relação a etnias, a branca é superior a outras e o rendimento da total mensal também é maior para essa mesma etnia.

Portanto, percebe-se várias semelhanças nas características socioeconômicas nas regiões trabalhadas, principalmente quando se trata de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, onde a diferença é de 0,001 na média.

## REFERÊNCIAS

PIZZATO, F. **Pampa gaúcho: Causas e consequências do expressivo aumento das áreas de soja**. Dissertação (Mestrado de pós-graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOLZAN, A. M. R.; HARTMANN, P. A.; HARTMANN, M. T. **Diversidade de anfíbios anuros de uma área de Pampa no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brasil**. In: Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0073-47212014000300002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-47212014000300002&lang=pt)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. In: Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104026X2004000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104026X2004000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 07 de set. 2018.

RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O. I. B.; PADULA, A. D. **Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS**. In: Scielo. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032008000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032008000200003)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

ZARTH, P. A.; GERHARDT, M. **Uma história ambiental do Pampa do Rio Grande Do Sul**. Disponível em: <<http://www.gerhardt.pro.br/doc/2009-pampa.pdf>>. Acesso em: 07 de set. de 2018.